



WRI BRASIL

GRANDES IDEIAS TRANSFORMADAS EM REALIDADE

RELATÓRIO ANUAL 2017

WRIBRASIL.ORG.BR



Projeto Gráfico:
Joana Oliveira de Oliveira
joana.oliveira@wri.org

Setembro de 2018



ÍNDICE

- 3 Carta de apresentação
- 4 Abordagem
- 5 Missão e valores
- 6 Conquistas
- 13 Programas
- 22 Conselhos e liderança
- 24 Doadores
- 26 Investimentos
- 28 Canais digitais

Estamos vivendo tempos turbulentos, de incertezas políticas. Em 2017, lidamos com grandes desafios para fazer avançar a agenda socioambiental no Brasil. Em meio a uma crise econômica e política, não foram poucas as tentativas no Congresso Nacional de enfraquecer a legislação ambiental, atrasar a implementação do Código Florestal e reduzir as áreas protegidas. Tudo isso em um planeta que registrou mais um recorde de aumento nas médias de temperatura.

Em tempos assim, o trabalho do WRI Brasil tem potencial ainda mais transformador. O momento é oportuno para gerar análises robustas sobre os grandes desafios do país, apresentar soluções viáveis e capazes de ganhar escala e articular com governos, empresas e sociedade civil nos temas de cidades, florestas e clima.

Nosso programa de Cidades promoveu articulações com diversos prefeitos para tornar as áreas urbanas mais sustentáveis; demonstramos, em nosso programa de Florestas, a viabilidade econômica do reflorestamento numa visão de negócio que ao mesmo tempo promove a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas; e monitoramos, em nosso programa de Clima, as políticas brasileiras decorrentes do Acordo de Paris. Todas essas frentes de trabalho estão explicadas neste relatório.

Institucionalmente, 2017 foi um ano em que o WRI Brasil deu importantes passos para fortalecer sua atuação no país. Integramos as operações de Porto Alegre e São Paulo, tornando o WRI Brasil uma organização unificada. Criamos políticas de gestão de risco e focamos no aperfeiçoamento da gestão de processos e de pessoas. Também fortalecemos nossas áreas de captação de recursos e de comunicação.

Sempre dedicamos muita atenção ao medir e avaliar o impacto do nosso trabalho. Todos os anos é publicada uma lista das dez maiores conquistas da organização pelo mundo, uma maneira de celebrar grandes feitos e aprender com eles. Em 2017, dois trabalhos do escritório brasileiro mereceram destaque após terem contribuído para a formulação de políticas nas áreas de restauração florestal e habitação social.

Com nossos programas crescendo, também conseguimos assegurar novas oportunidades de financiamento. A arrecadação do WRI Brasil já havia crescido entre 2015 e 2016, partindo de R\$ 15,9 milhões para R\$ 19,7 milhões, e em 2017 chegou a R\$ 23 milhões.

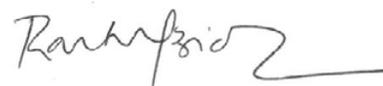
Por fim, é importante ressaltar que contamos com uma qualificada equipe de pesquisadores e gestores, comprometida com a melhoria da qualidade de vida em nosso país, e também com a generosa parceria do nosso grupo de conselheiros – Anamaria Schindler, Orlando Strambi, Valmir Ortega, Manish Bapna e Janet Ranganathan – e dos membros do nosso Conselho Fiscal – Tiniti Matsumoto Júnior, Diogo de Souza Dias e Marcelo Torres. Todos têm contribuído significativamente para nos orientar na consecução de nossos objetivos e no cumprimento de nossa visão e missão.

Agradecemos também o importante apoio de nossos doadores – listados ao final deste relatório –, que viabilizaram a implementação de projetos emblemáticos.

Atenciosamente,



Franklin Feder
*Presidente do Conselho
Diretor WRI Brasil
2015-2017*



Rachel Biderman
*Diretora Executiva
WRI Brasil*

Setembro 2018

ABORDAGEM

ANALISAR

Começamos com dados, criando sistemas de informação amigáveis, protocolos e padronizações. Conduzimos pesquisas independentes e imparciais para analisar relações e desenvolver soluções, e comunicamos nossas descobertas de forma cativante.

MUDAR

Trabalhamos com gestores públicos, lideranças empresariais e organizações da sociedade civil para alcançar a mudança, testando nossas ideias em situações reais e complexas. Definimos objetivos e assumimos a responsabilidade sobre eles.

MULTIPLICAR

Identificamos e superamos barreiras à mudança para que soluções comprovadas se multipliquem rápida e amplamente. Trabalhamos em conjunto com parceiros estratégicos que transformam negócios, sociedades e economias, nacional e internacionalmente.

MISSÃO E VALORES

A **missão** do WRI é levar a sociedade a viver de uma maneira que proteja o meio ambiente e sua capacidade de atender às necessidades e aspirações das gerações atuais e futuras.

Os **valores** do WRI Brasil são diretrizes que expressam nosso compromisso com a excelência em tudo o que realizamos, influenciam nossos objetivos, orientam nossas ações e ajudam a explicar as nossas aspirações.

INTEGRIDADE

Transparência, assertividade e flexibilidade devem guiar nosso trabalho para garantir credibilidade e inspirar confiança.

- Estamos abertos à avaliação de nossos métodos, análises e conclusões.
- Compartilhamos informações e ideias.
- Reconhecemos todos os que contribuem para o nosso trabalho.

INOVAÇÃO

Para conduzir a mudança a um mundo sustentável, devemos ser criativos, com visão de futuro, empreendedores e capazes de nos adaptarmos.

- Estamos dispostos a aprender com os erros para alcançar resultados substanciais.
- Promovemos e reconhecemos novas ideias.
- Revigoramos nossas ideias e abordagens por meio de aprendizado contínuo.

URGÊNCIA

Acreditamos que as mudanças de comportamento e abordagem são urgentes para cessar o ritmo acelerado de deterioração ambiental e os impactos sobre comunidades.

- Buscamos maior impacto ao responder decisiva e estrategicamente às oportunidades e aos desafios.
- Trabalhamos com questões relevantes, em que acreditamos e por meio das quais fazemos diferença.

INDEPENDÊNCIA

Somos independentes de partidos, instituições ou pessoas. Orgulhamo-nos da independência de nossas ideias e de nosso trabalho.

RESPEITO

Nossas relações são baseadas na convicção de que todas as pessoas merecem respeito.

- Encorajamos a diversidade de experiências, culturas, ideias e opiniões entre nossos colaboradores e parceiros.
- Acreditamos que cada um de nós pode assumir responsabilidades e criar oportunidades.
- Ajudamos uns aos outros para alcançar nosso potencial máximo.
- Tratamos as pessoas com justiça, independentemente de suas visões sobre nosso trabalho.



CONQUISTAS

No WRI Brasil, medimos o sucesso a partir dos resultados do nosso trabalho: ações positivas de governos, empresas e da sociedade civil que, impactados pela nossa atuação, podem agir para melhorar a vida das pessoas e preservar o meio ambiente. Nossos resultados são construídos com base em pesquisas, análises e parcerias estratégicas. Nas próximas páginas, veja as principais conquistas do WRI Brasil em 2017.





CONQUISTA

Legislação brasileira estabelece padrões para empreendimentos de habitação social compactos, conectados e coordenados

O WRI Brasil trabalhou junto ao governo brasileiro e a outros parceiros para estabelecer novos padrões para empreendimentos de habitação social no país, desestimulando construções isoladas dos centros urbanos. A nova legislação orienta a implementação de empreendimentos 3C (compactos, conectados e coordenados) e tem o potencial de beneficiar 1,8 milhão de pessoas, garantindo-lhes melhor acesso ao transporte coletivo e aumentando o uso dos modos ativos.

O DESAFIO

O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) foi criado com o objetivo de suprir o déficit habitacional brasileiro e levou à construção de mais de 3 milhões de casas para famílias de baixa renda nos últimos seis anos. O aumento do número de construções do programa, porém, reforçou a expansão urbana. Muitos empreendimentos foram instalados em áreas distantes dos centros das cidades, onde os terrenos são mais baratos, mas de difícil acesso a oportunidades de trabalho, educação, saúde, transporte coletivo e espaços públicos seguros para caminhar e pedalar.

O PAPEL DO WRI BRASIL

Em 2013, a Caixa Econômica Federal solicitou o apoio do WRI Brasil para qualificar um projeto Minha Casa, Minha Vida (MCMV) com aproximadamente 1.300 unidades habitacionais na cidade de Rio Grande (RS). O objetivo era tornar o empreendimento mais compacto, conectado e coordenado, integrando-o com o transporte coletivo, melhorando os espaços públicos, priorizando pedestres e ciclistas e promovendo o uso misto em algumas das edificações. A partir dessa experiência, o WRI Brasil trabalhou em parceria com os ministérios das Cidades, Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Cultura, com a organização ITDP Brasil e a Universidade Federal

do ABC para criar novos padrões a serem seguidos por futuros empreendimentos do MCMV. Além disso, um estudo de abrangência nacional realizado pelo WRI Brasil mostrou que é mais caro garantir os serviços urbanos essenciais (como transporte, educação e saúde) em empreendimentos distantes do centro do que naqueles construídos seguindo o modelo 3C.

O RESULTADO

Em março de 2017, o governo federal promulgou uma nova portaria, com normas que vão orientar a implementação de empreendimentos 3C nas próximas fases do MCMV. A portaria desestimula a construção de condomínios cercados por muros, exige a conexão com o sistema de transporte coletivo e prioriza os deslocamentos a pé e de bicicleta. Nos próximos dois anos, esses novos padrões devem ser aplicados na construção de 600 mil unidades habitacionais, beneficiando mais de 1,8 milhão de pessoas de baixa renda. As cidades brasileiras, por sua vez, terão menos emissões de gases de efeito estufa geradas pelo transporte e menos gastos com serviços urbanos e infraestrutura.



CONQUISTA

Brasil e Indonésia
promovem políticas de
restauração de paisagens

A Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração (ROAM, na sigla em inglês), que o WRI ajudou a criar, foi utilizada para promover a adoção de novas políticas para a restauração em grande escala no Brasil e na Indonésia. Com isso, os dois países têm o potencial de promover a prosperidade e a inclusão social, beneficiar a biodiversidade local e manter o dióxido de carbono fora da atmosfera.

O DESAFIO

Brasil e Indonésia, dois dos países com as maiores florestas tropicais do mundo, registram altas taxas de desmatamento desde 2000 devido à crescente pressão do desenvolvimento, da expansão agrícola e da extração ilegal de madeira. Restaurar áreas degradadas e desmatadas em ambos os países pode criar oportunidades econômicas e benefícios para as comunidades locais e contribuir para o cumprimento das metas climáticas nacionais. Até recentemente, contudo, preocupações em relação ao custo da restauração dificultaram progressos nessa área.

O PAPEL DO WRI BRASIL

A Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração (ROAM), desenvolvida pelo WRI e pela UICN em 2014, identifica oportunidades para a restauração. O WRI Brasil utilizou as ferramentas de diagnóstico da ROAM para embasar o desenvolvimento do Plano Nacional de Restauração e ajudou a identificar áreas com potencial de regeneração natural no país. Na Indonésia, o WRI aplicou a metodologia em Sumatra do Sul. Nos dois países, o WRI trabalhou com parceiros para identificar intervenções rentáveis e escalonáveis e, assim, atingir o potencial máximo de restauração.

O RESULTADO

O Brasil anunciou sua Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Proveg) em janeiro de 2017. A Política – a mais ambiciosa da categoria no mundo – cria e integra normas, programas, financiamento, monitoramento e outras ações para estimular a recuperação de vegetação nativa e, com isso, contribuir para a meta do Brasil de restaurar 12 milhões de hectares até 2030, uma área equivalente a aproximadamente metade do estado de São Paulo. Esses esforços também vão contribuir para os compromissos do país com a Iniciativa 20x20, uma parceria regional na América Latina, também liderada pelo WRI, para apoiar o Desafio de Bonn. Na Indonésia, em maio de 2017, o governo de Sumatra do Sul formalizou o Plano de Crescimento Verde de Sumatra do Sul, que orienta o crescimento econômico com base em recursos renováveis e tem o objetivo de restaurar 400 mil hectares de área degradada até 2030.

Se essas ambições forem cumpridas, a restauração no Brasil e em Sumatra do Sul pode evitar o acúmulo de milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera, além de contribuir para as metas de redução de emissões que os dois países estabeleceram no Acordo de Paris. Atingir essas metas também pode trazer benefícios para a biodiversidade, reduzir a pobreza, aumentar a inclusão social e desenvolver a economia local.





PROGRAMAS

O WRI Brasil trabalha para transformar grandes ideias em resultados concretos, garantindo qualidade de vida e um ambiente saudável para a atual e as futuras gerações. O trabalho da organização concentra-se em três áreas estratégicas: Clima, Cidades e Florestas.



CLIMA

MISSÃO O WRI Brasil foca em criar oportunidades econômicas que acelerem a transição do Brasil para uma economia de baixo carbono e protejam comunidades e ecossistemas naturais dos danos causados pelas mudanças climáticas de origem antropogênica.

OPORTUNIDADE

Monitorar a implementação das políticas de mudanças climáticas e aprimorar os processos de governança são passos fundamentais para reduzir as emissões que causam alterações climáticas em todo o mundo. No Acordo de Paris, o Brasil se comprometeu a reduzir as emissões em 37% até 2025 e em 43% até 2030 em relação aos níveis de 2005. Ao combater o desmatamento, construir uma matriz energética diversificada e renovável, incentivar a eficiência energética, adotar medidas que estimulem transportes e cidades mais sustentáveis e promover a restauração florestal e a recuperação de pastagens degradadas, o país pode atingir essa meta e contribuir de forma significativa para mitigar o aquecimento global.

O QUE PODEMOS MUDAR

O WRI Brasil participa da construção e implementação de políticas nacionais e subnacionais para o cumprimento dos acordos globais de mudanças climáticas, visando criar ações concretas em prol de uma economia de baixo

carbono. Junto aos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura e governos subnacionais, o WRI Brasil atua no monitoramento da implementação da política climática brasileira. Nossa equipe também apoia a criação de um sistema nacional para medir, relatar e verificar (MRV) emissões de gases de efeito estufa (GEE) e desenvolve ferramentas práticas, como o Protocolo GHG, para mensurar a redução de emissões de GEE. O WRI Brasil também estabeleceu Termos de Cooperação Técnica com órgãos governamentais federais e estaduais para fortalecer o trabalho na implementação da NDC brasileira (da sigla em inglês, Contribuição Nacionalmente Determinada).

O QUE FIZEMOS EM 2017

O programa de Clima promoveu discussões com a sociedade civil, o setor privado e o governo para ajudar a alavancar o monitoramento das políticas climáticas nacionais. Como parte desse esforço, o WRI Brasil também lançou uma publicação que apresenta uma análise técnica robusta dos desafios e aprendizados em relação à implementação da NDC brasileira para o cumprimento do acordo

de Paris, buscando influenciar positivamente as estratégias de longo prazo do país.

Em paralelo à produção de conhecimento nos temas de governança, o WRI Brasil promoveu debates públicos, sensibilização e formação de uma rede focada em pautar a agenda de governança climática no Brasil, além de ser um dos líderes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Em parceria com o Observatório do Clima, apoiou reflexões sobre um sistema de avaliação e monitoramento de políticas públicas de desenvolvimento focadas em clima.

O WRI Brasil abriu canais de diálogo e parceria com os Ministérios da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); Ministério da Fazenda (MF); Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); e Ministério do Meio

Ambiente (MMA) para ampliar o debate em torno de temas como a revisão da governança de clima no país, os registros de emissões e o mercado de carbono.

Em um contexto setorial, o programa de Clima também atuou na disseminação e aprimoramento do Protocolo GHG Agropecuário, utilizado para mensurar e gerenciar emissões de gases de efeito estufa no setor. A ferramenta estabelece uma abordagem de manejo sustentável em paisagens, permitindo o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro aliado à redução de seu impacto nos ecossistemas e no clima. O WRI Brasil também apoiou o início do desenvolvimento do novo Protocolo GHG Silvicultura.

PUBLICAÇÃO LANÇADA EM 2017



MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA CLIMÁTICA BRASILEIRA

Analisa os limites, os desafios, as oportunidades e as lições aprendidas em relação à implementação da política climática brasileira — e propõe recomendações para o seu aprimoramento. As análises são úteis para o debate entre o governo e a sociedade civil sobre a estratégia de implementação da NDC brasileira.



CIDADES

MISSÃO O WRI Brasil desenvolve e replica soluções sustentáveis de mobilidade e desenvolvimento urbano para tornar as cidades mais equitativas, melhorar a qualidade de vida e proporcionar um ambiente onde as pessoas possam prosperar.

OPORTUNIDADE

O Brasil pode reduzir substancialmente as emissões de GEE e de poluentes locais ao adotar tecnologias veiculares e combustíveis mais limpos, qualificar os sistemas de transporte urbano e promover um modelo de cidade conectada, compacta e coordenada. Para construir cidades mais equitativas e eficientes, algumas ações são essenciais:

- incentivar novas centralidades;
- conter o espraiamento urbano e implementar uma rede integrada de transporte;
- investir em participação social e tecnologia da informação;
- impulsionar a construção sustentável;
- incentivar a eficiência energética nas edificações;
- incorporar as soluções trazidas pela nova mobilidade.

Implementar essas melhorias exige investimentos. Ao utilizar novas fontes de financiamento para projetos urbanos sustentáveis, como os fundos verdes, o Brasil tem a oportunidade de reduzir a lacuna de infraestrutura hoje existente.

O QUE PODEMOS MUDAR

Ao longo de 12 anos de trabalho no Brasil, desenvolvemos métodos de planejamento e critérios de projeto para apoiar as cidades em ações de segurança viária e na remodelação de suas áreas urbanas com o objetivo de promover a mobilidade sustentável. Apoiamos três grandes cidades brasileiras (Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília) na implementação de sistemas BRT que, juntos, beneficiam mais de um milhão de pessoas, reduzindo pela metade o tempo gasto em seus deslocamentos diários. Trabalhamos com parceiros estratégicos, como o Ministério das Cidades e a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que contribuem para multiplicar o nosso trabalho. Atuamos para que os recursos existentes sejam aplicados em projetos de infraestrutura sustentáveis. Fortalecer mecanismos de governança, engajar o setor privado e estimular a participação social nas tomadas de decisão sobre mobilidade e desenvolvimento urbano fazem parte da nossa estratégia para construir cidades melhores. Com nosso trabalho, buscamos reduzir as emissões de GEE, promover a inclusão social e a equidade de gênero e melhorar a qualidade do ar e da saúde nas cidades.

O QUE FIZEMOS EM 2017

O programa de Cidades do WRI Brasil apoia mais de 25 cidades brasileiras. Em cada uma delas, é aplicada uma abordagem de trabalho alinhada às necessidades locais, focando em projetos com o maior potencial de melhorar a qualidade de vida da população.

Em Belo Horizonte, o relacionamento consolidado do WRI Brasil com a BHTrans (Empresa de Transportes e Trânsito da cidade) permitiu implementar melhorias no transporte coletivo e na qualidade do serviço. Com o apoio do WRI Brasil, a capital mineira segue investindo em corredores de ônibus para direcionar o desenvolvimento urbano. O WRI Brasil está auxiliando a cidade na meta de implementação de 25 ônibus elétricos até 2019. Para isso, atuamos na identificação de benefícios tecnológicos, ambientais e econômicos da medida, no mapeamento de possíveis fontes de financiamento e na colaboração com diversos parceiros. A implementação vai contribuir com a meta da cidade de eletrificar 20% de sua frota de ônibus até 2025 e 40% até 2030.

Em parceria com a FNP, o WRI Brasil criou a Rede Nacional de Mobilidade de Baixo Carbono, uma coalizão de dez cidades e o Distrito Federal comprometida em criar projetos que estimulem a mobilidade sustentável. O primeiro projeto da rede é o Ruas Completas que busca distribuir o espaço urbano de maneira mais democrática, beneficiando a todos, e construindo ruas mais seguras e acessíveis. Ao longo de 2017, o WRI Brasil capacitou 346 técnicos e gestores municipais de 65 cidades brasileiras, um trabalho que resultou na elaboração de onze projetos de Ruas Completas concebidos de acordo com diretrizes de segurança viária e priorização de meios de transporte sustentáveis.

No Rio de Janeiro, em parceria com a Câmara Metropolitana de Integração Governamental, o WRI Brasil contribuiu com o desenvolvimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado. Elaborado de acordo com as estratégias de Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) e a partir das recomendações do WRI Brasil, o Plano busca promover uma distribuição mais equilibrada de oportunidades de trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o que poderá reduzir os deslocamentos de mais de 10 milhões de pessoas em 21 municípios.



Passageiros de ônibus em Recife (Foto: Bruno Campos de Souza).

Salvar vidas no trânsito a partir de mudanças de desenho urbano que garantam mais segurança a pedestres e ciclistas tornou-se uma prioridade para Fortaleza. A cidade implementou zonas de baixa velocidade, melhorias para pedestres e quase dobrou sua rede de ciclovias desde 2015, reduzindo as mortes no trânsito em 32% entre 2014 e 2017.

O trabalho em segurança viária iniciado em São Paulo, em 2015, também abriu caminho para novas oportunidades ao longo do último ano. A cidade se comprometeu a desenvolver um Plano de Visão Zero, uma abordagem de planejamento em que nenhuma vida perdida no trânsito é aceitável, e incorporou melhores práticas de desenho seguro para reduzir mortes no trânsito e estimular a mobilidade ativa, como no projeto da zona de baixa velocidade de São Miguel Paulista. O WRI Brasil apoia São Paulo com a realização de *workshops*, recomendações de desenho viário e articulação com parceiros estratégicos.

O WRI Brasil liderou a sala temática Desafios da Mobilidade Urbana do IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (EMDS), realizado pela FNP. O evento reuniu quase nove mil pessoas, entre prefeitas e prefeitos de todo país, ministros, parlamentares, gestores municipais e estaduais, e representantes de organizações da sociedade civil. Temas como mobilidade ativa, participação social, financiamento, planejamento metropolitano e transporte coletivo foram apresentados e debatidos pelos especialistas do WRI Brasil. O WRI Brasil também realizou o Ciclo de Minicursos TUMI (da sigla em inglês, Iniciativa Transformadora de Mobilidade Urbana) em parceria como Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (GIZ). A série de capacitações abordou temáticas urbanas essenciais para o desenvolvimento sustentável, como eficiência energética, segurança viária, gestão de demanda de viagens e DOTS, entre outras.

PUBLICAÇÕES LANÇADAS EM 2017



8 PRINCÍPIOS DA CALÇADA

O guia “8 Princípios da Calçada - Construindo cidades mais ativas” sistematiza as referências mais relevantes em uma única publicação sobre construção de calçadas que atendam às necessidades do planejamento urbano, para que os projetos de infraestrutura para pedestres sejam mais qualificados. As boas práticas vêm acompanhadas de exemplos reais e evidências das vantagens da implantação correta dos elementos.



ACESSOS SEGUROS

O guia “Acessos Seguros – Diretrizes para qualificação do acesso às estações de transporte coletivo” tem como foco a melhoria da acessibilidade no entorno das estações de transporte de média e alta capacidade das cidades brasileiras. O conteúdo aborda cinco princípios, 16 diretrizes e 38 ações para o desenvolvimento de projetos de qualificação urbana.



ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA PARA ORGANIZAÇÕES

A publicação apresenta e facilita a implementação de sete estratégias que incentivam hábitos mais sustentáveis nos deslocamentos ao trabalho e/ou ao estudo: transporte a pé, bicicleta, transporte coletivo, transporte fretado, carona, teletrabalho e estacionamento. Para cada uma delas são abordadas ações que podem ser postas em prática, barreiras à sua implementação e como superá-las, um estudo de caso nacional e perguntas frequentemente feitas por gestores.



FLORESTAS |

MISSÃO O WRI Brasil promove o planejamento inteligente de uso e ocupação do solo brasileiro, desenvolve e articula estratégias para conciliar os desafios de produzir alimentos, fibras e combustíveis e, ao mesmo tempo, conservar a biodiversidade e manter os serviços ambientais fundamentais para o bem-estar humano.

OPORTUNIDADE

O Brasil tem grande potencial para desenvolver de forma sustentável os produtos de sua biodiversidade. Atualmente, a economia florestal já representa 1% do PIB nacional – e há tecnologia e espaço disponíveis para crescer. O desmatamento foi responsável por 65% das emissões brasileiras de GEE entre 1990 e 2014. O alto índice levou o governo federal a anunciar, em comprometimento ao Desafio de Bonn e à Iniciativa 20x20, a estratégia de restaurar, recuperar e promover a agricultura de baixo carbono em 22 milhões de hectares até 2030. Desse total, 12 milhões de hectares correspondem às metas de restauração e reflorestamento estabelecidas pela NDC brasileira e 10 milhões fazem parte do Plano de Agricultura de Baixo Carbono (cinco milhões de hectares de culturas integradas, pecuária e florestas e outros cinco milhões para a recuperação de pastagens degradadas).

O QUE PODEMOS MUDAR

O WRI Brasil auxilia o país na utilização de práticas de planejamento do uso do solo que aliem funcionalidade e produtividade em grande escala. São etapas fundamentais dessa abordagem:

- desenvolver um sistema para monitorar ações de restauração em todo país;
- mobilizar órgãos governamentais, investidores, empresas do agronegócio e outros tomadores de decisão em uma economia de restauração florestal;
- desenvolver uma economia de restauração florestal com espécies nativas.

Exemplos desse trabalho são o apoio à elaboração do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) e a articulação que resultou na participação do Brasil no Desafio de Bonn e na Iniciativa 20x20.

Também atuamos para acelerar a agenda nacional de recuperação da vegetação nativa, fortalecer

os serviços florestais e estimular uma rede de produção sustentável. Desenvolvemos uma metodologia para identificar áreas com potencial de autorrecuperação ecológica e, assim, apoiar a adoção de políticas públicas de restauração mais baratas e eficientes. Trabalhamos na aplicação da ROAM, que potencializa ações de restauração de paisagens florestais em larga escala. Estudamos e demonstramos o papel essencial que a infraestrutura natural – como florestas e áreas mananciais – exerce no controle de inundações e na purificação da água.

O QUE FIZEMOS EM 2017

O programa de Florestas finalizou a implementação da primeira fase do projeto VERENA (Valorização Econômica do Reflorestamento com Espécies Nativas), demonstrando a viabilidade econômica do reflorestamento com espécies nativas e sistemas agroflorestais (SAFs) no Brasil. Impulsionar e aumentar a escala do reflorestamento com espécies nativas e SAFs exige a presença de vários fatores de sucesso mapeados pelo VERENA e seus parceiros.

Um deles é reunir e melhorar informações de mercado ainda muito dispersas, além do desenvolvimento de novos mercados para produtos madeireiros e não madeireiros e de modelagens econômicas robustas e aplicáveis a diferentes perfis produtivos. A ferramenta de investimento desenvolvida pelo WRI Brasil ajuda a avaliar a viabilidade econômica dos projetos e permite desenhar investimentos florestais com retornos ajustados ao risco em projetos comerciais de reflorestamento com espécies arbóreas nativas e SAFs. O modelo econômico avalia os retornos de diferentes tipos de arranjos florestais e agroflorestais, seja com uma ou múltiplas espécies nativas e sistemas agroflorestais com diferentes combinações de espécies arbóreas e plantações permanentes e/ou anuais.

O WRI Brasil contribuiu para a adesão do governo brasileiro, no final de 2016, à Iniciativa 20x20, uma plataforma para restaurar 20 milhões de hectares na América Latina. A partir desse avanço, temos apoiado o aprimoramento de políticas públicas nacionais e subnacionais de restauração, como a Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Proveg) e o Plano Nacional de Recuperação



Público lota auditório em evento do projeto VERENA, São Paulo (Foto: Débora Pinho).

da Vegetação Nativa (Planaveg). Também atuamos na mobilização de financiamento público e privado para dar escala aos projetos e no desenvolvimento de uma plataforma de pesquisa, desenvolvimento e inovação para silvicultura de espécies nativas.

Em 2017, o WRI Brasil trabalhou em uma iniciativa unindo comunidade, governo e sociedade civil com o objetivo de mostrar que o conhecimento local tem muito a contribuir para a restauração da Caatinga. A pesquisa analisou o conhecimento agroecológico de produtores rurais de Pintadas, uma cidade com pouco mais de 10 mil habitantes no interior da Bahia. Os pesquisadores visitaram 42 propriedades rurais na região para conversar com os pequenos agricultores e conhecer as soluções encontradas para produzir em meio ao clima semiárido da Caatinga. Na região, o resultado da interação entre os saberes e as práticas agroecológicas com o conhecimento das universidades, instituições governamentais de pesquisa e extensão e organizações não governamentais tem se mostrado bastante favorável para a construção de estratégias de adaptação.

O WRI Brasil atuou em apoio à coordenação da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, em várias frentes, incluindo visão estratégica, engajamento e disseminação de conteúdo. A organização teve um papel de coliderança no grupo de trabalho da Restauração e Reflorestamento da Coalizão, fomentando a visão, aportando dados e experiências concretas para uma nova economia agroflorestal de baixo carbono e liderando a execução de um termo de referência para a plataforma de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Coalizão.

A equipe iniciou um trabalho para demonstrar o papel e a relação custo-benefício da restauração e da conservação de florestas no abastecimento hídrico urbano, a partir de uma avaliação dos aspectos econômicos da infraestrutura natural em São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória.

Os programas de Clima e Florestas atuaram juntos em um projeto no estado do Pará focado em mitigação climática, resiliência, reflorestamento e gênero.

PUBLICAÇÃO LANÇADA EM 2017



FERRAMENTA DE INVESTIMENTO VERENA: O VALOR DO REFLORESTAMENTO COM ESPÉCIES NATIVAS E SISTEMAS AGROFLORESTAIS

A ferramenta permite transformar investimentos com retornos ajustados ao risco em projetos comerciais de restauração e reflorestamento. O modelo econômico avalia os retornos de qualquer tipo de ativos biológicos, tais como o reflorestamento com uma ou múltiplas espécies nativas e sistemas agroflorestais (SAFs) com diferentes combinações de espécies arbóreas e plantações permanentes e/ou anuais. Desenvolvida pelo WRI Brasil em parceria com a UICN Brasil, a ferramenta de investimento VERENA analisou 12 *business cases* localizados na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica.



CONSELHOS E LIDERANÇA

CONSELHO DIRETOR

Manish Bapna

Vice-presidente Executivo e Gerente Diretor, WRI

Janet Ranganathan

Diretora global de Ciência e Pesquisa, WRI

Franklin Feder

Presidente do Conselho Diretor 2015-2017,
Ex-presidente executivo regional para América
Latina e Caribe, Alcoa

Anamaria Schindler

Copresidenta Emeritus, Ashoka

Orlando Strambi

Professor e coordenador do departamento de
Engenharia de Transporte, USP

Valmir Ortega

Diretor Executivo, Conexsus

CONSELHO FISCAL

Tiniti Matsumoto Junior

Diogo de Souza Dias

Marcelo Torres

LIDERANÇAS GLOBAIS

Andrew Steer

Presidente & CEO

Manish Bapna

Vice-presidente Executivo e Gerente Diretor

LIDERANÇAS DO BRASIL

Rachel Biderman

Diretora Executiva

Rejane Fernandes

Diretora de Relações Estratégicas

Karla Battistella

Diretora de Operações

Luis Antonio Lindau

Diretor do Programa de Cidades

Nívea Oppermann

Vice-Diretora do Programa de Cidades

Viviane Romeiro

Gerente do Programa de Clima

Fernanda Boscaini

Gerente de Comunicação

DOADORES



DOADORES

Alcoa Foundation

Banco Itaú

Bloomberg Philanthropies

BMU (Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation and Nuclear Safety of Germany)

BMZ (Federal Ministry of Economic Cooperation and Development of Germany)

CIFF (Children's Investment Fund Foundation)

Citi Foundation

CLUA (Climate and Land Use Alliance)

Cohalision for Urban Transition (CUT)

CAF (Development Bank of Latin America)

European Climate Fund

FedEx Corporation

FIA Foundation

Fundação Cargill

Fundação Renova

GIZ (German Agency for International Cooperation)

Good Energies Foundation

ICS (Instituto Clima e Sociedade)

NORAD (Norwegian Agency for Development Cooperation)

Movimento Paulista de Segurança do Trânsito

Oak Foundation

Stephen M. Ross Philanthropies

Shell Foundation

Toyota Mobility Foundation

UNEP (United Nations Environment Programme)

Vale

VREF (Volvo Research and Educational Foundations)

World Bank



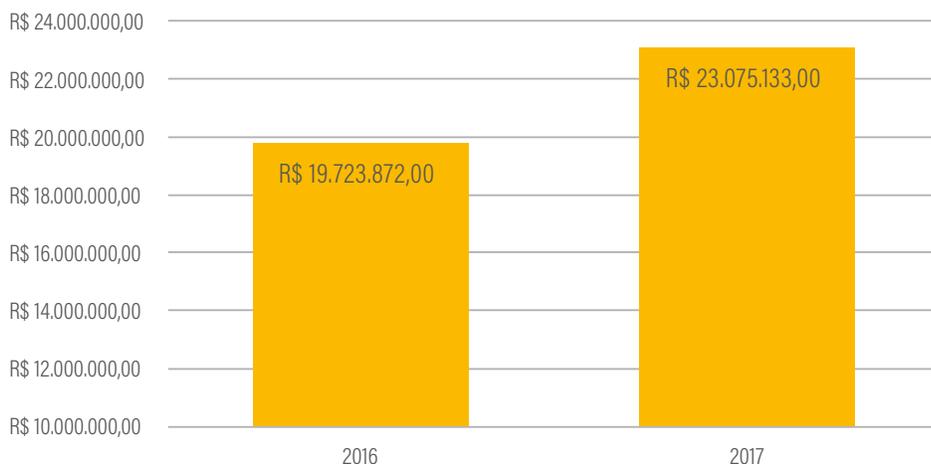
Pesquisadores em Extrema, Minas Gerais. O município é pioneiro na criação de um sistema de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) para proteger as nascentes da região (Foto: James Anderson/WRI Brasil).

INVESTIMENTOS

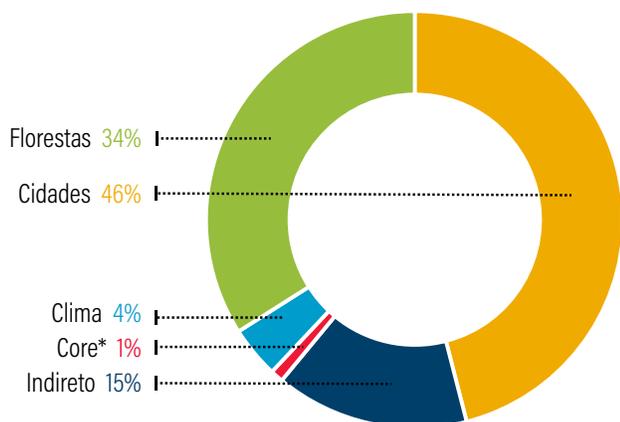
O WRI Brasil preza pela transparência e pela integridade de suas ações. Partimos desses princípios para guiar nosso trabalho, garantir credibilidade e inspirar confiança. A seguir, apresentamos um balanço da destinação dos recursos arrecadados no último ano.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO WRI BRASIL DE 2016 A 2017

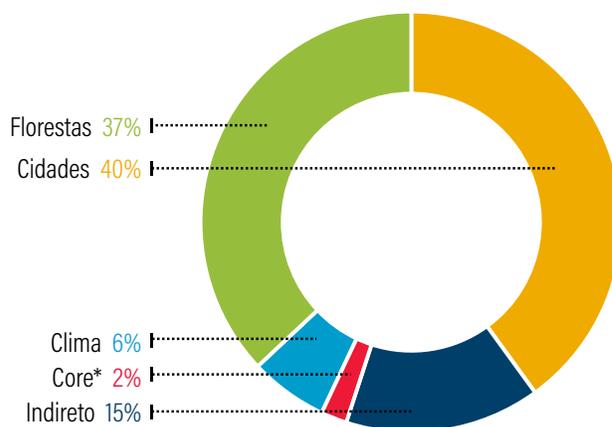


ARRECADAÇÃO E INVESTIMENTO POR ÁREA PROGRAMÁTICA EM 2016



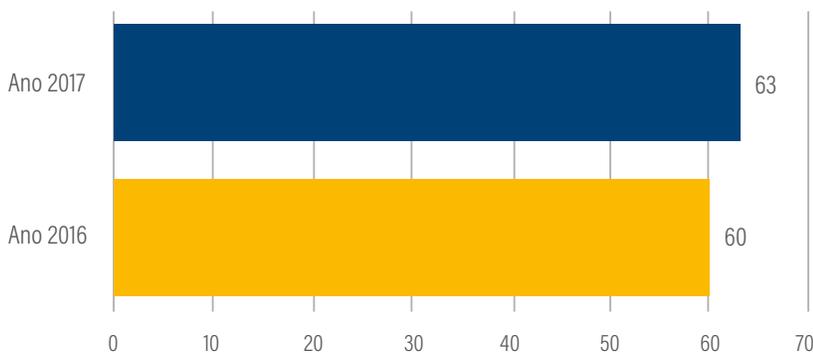
*Core representa as áreas de Comunicação, Captação de Recursos e Operações.

ARRECADAÇÃO E INVESTIMENTO POR ÁREA PROGRAMÁTICA EM 2017



*Core representa as áreas de Comunicação, Captação de Recursos e Operações.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS



Acesse o documento completo do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras:

bit.ly/Auditoria2017

CANAIS DIGITAIS

EXPLORE

Nossas publicações – disponíveis gratuitamente em WRIBrasil.org.br – fornecem análises objetivas e baseadas em dados sobre as informações mais recentes de meio ambiente e desenvolvimento.

CONECTE

Nossos canais digitais oferecem notícias e informações para você acompanhar o debate sobre questões importantes e compartilhar em suas redes.

 WRIBrasil.org.br

 facebook.com/wribrasil

 youtube.com/user/wribrasil

 flickr.com/photos/wribrasil

 linkedin.com/company/wri-brasil

 twitter.com/wribrasil



Comunidade é ouvida em atividade de participação social, São Paulo (Foto: Victor Moriyama).

CRÉDITOS DE FOTO E IMAGEM

Capa: Daniel Hunter/WRI Brasil; Capa interna: Nick Elmoor/WRI Brasil; pg. 4: Neil Palmer/CIAT; pg. 6: Ubirajara Machado/Ministério do Desenvolvimento Social; pg. 8: Assis Cavalcante/Prefeitura de Sorocaba; pg. 10, 25: James Anderson/WRI Brasil; pg. 12, 19: Aurélio Padovezi/WRI Brasil; pg. 14: Paula Tanscheit/WRI Brasil; pg. 16, 22: Mariana Gil/WRI Brasil; pg. 17: Bruno Campos de Souza/WRI Brasil; pg. 20: Débora Pinho/WRI Brasil; pg. 24, 28: Víctor Moriyama/WRI Brasil; pg. 26: Luis Fernando Ricci/WRI Brasil.

